

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 3 - EDIÇÃO 32 - NOVEMBRO DE 2025

Radar

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉS TOTALIZARAM 138 MILHÕES DE SACAS NO PERÍODO DE OUTUBRO DE 2024 A SETEMBRO DE 2025

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/11/2025 A 30/11/2025.



TARIFA SOBRE O CAFÉ SOLÚVEL BRASILEIRO
CONTINUA EM 50%



ETIÓPIA LANÇA SUA PRÓPRIA ASSOCIAÇÃO DE
CAFÉS ESPECIAIS



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro -
Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier / Marcela Trávassos

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Felliipe Costa





O Conselho Nacional do Café (CNC) informa que o Parlamento Europeu aprovou, no dia 26 de novembro, emendas que simplificam a implementação do Regulamento da União Europeia sobre Produtos Livres de Desmatamento (EUDR). As decisões confirmam pontos que o CNC já havia antecipado ao setor brasileiro, reforçando a importância do diálogo contínuo e da atuação técnica junto às autoridades internacionais.

Entre as principais medidas aprovadas está o adiamento de um ano no início da aplicação das regras, permitindo que grandes operadores e comerciantes passem a cumprir o regulamento somente a partir de 30 de dezembro de 2026, enquanto micro e pequenas empresas terão prazo até 30 de junho de 2027. A extensão busca garantir uma transição segura e melhorias no sistema eletrônico utilizado para declarações de due diligence — tema que o CNC já vinha alertando como essencial para a viabilidade operacional.

Outro avanço confirmado pelo Parlamento é a simplificação dos requisitos de due diligence, que passa a concentrar a responsabilidade da declaração nas empresas que introduzem os produtos no mercado europeu pela primeira vez. Micro e pequenos operadores primários ficarão obrigados apenas a uma declaração simplificada única, reduzindo significativamente o impacto administrativo — mudança também antecipada pelo CNC em suas comunicações recentes junto às cooperativas e entidades representativas.

O Parlamento ainda solicitou uma revisão de simplificação até 30 de abril de 2026, com o objetivo de avaliar possíveis ajustes e reduzir o ônus burocrático, respondendo a demandas apresentadas por países produtores e setores exportadores, como o café brasileiro.

Para o presidente do CNC, Silas Brasileiro, as mudanças reforçam o cenário de confiança para o setor: “O Brasil está preparado e tem sustentação técnica para atender às exigências internacionais. Nossa cafeicultura é exemplo de responsabilidade ambiental, e continuaremos trabalhando para que isso seja reconhecido com equilíbrio e segurança jurídica.”

O texto foi aprovado por 402 votos favoráveis, 250 contrários e 8 abstenções e segue agora para negociação com os Estados-Membros. A versão final precisará ser aprovada pelo Parlamento e pelo Conselho, com publicação prevista até o final de 2025, garantindo a entrada em vigor do adiamento.

O CNC continuará acompanhando de perto todas as etapas do processo, mantendo o setor informado e atuando para assegurar que as especificidades da cafeicultura brasileira sejam consideradas. Nosso compromisso permanece o mesmo: defender as cooperativas e os produtores, garantir competitividade e fortalecer o reconhecimento internacional da sustentabilidade do café do Brasil.

[Acesse aqui a publicação do Parlamento Europeu sobre o tema](#)

Visão geral das emendas aprovadas: Regulamento Europeu (EUDR)

Principais mudanças:

O regulamento passará a aplicar-se totalmente a partir de 30 de dezembro de 2026 (ao invés de 2025).

A Comissão deve conduzir uma “revisão de simplificação” até 30 de abril de 2026 para identificar novas reduções de encargos.

Simplificações Operacionais

Declaração única: os operadores apresentam uma declaração simplificada apenas uma vez, em vez de uma a cada remessa, desde que os dados permaneçam válidos.

Atualizações voluntárias: agora são opcionais e exigidas apenas em caso de mudanças significativas.

Geolocalização: micro e pequenos operadores primários podem usar um endereço postal (ex.: sede da empresa) em vez de coordenadas geográficas precisas das parcelas de terra.

Quantidades estimadas: os operadores podem informar quantidades anuais estimadas “uma única vez” em suas declarações.

Redução de encargos: a obrigação de coletar e repassar números de referência da devida diligência fica limitada ao primeiro operador. Operadores subsequentes ficam dispensados dessa obrigação específica.

Isenção de exportação: operadores a jusante estão isentos de fornecer números de referência às autoridades aduaneiras durante a exportação.

Escopo ampliado: a definição de “micro e pequenos operadores primários” agora inclui aqueles cuja atividade relevante permaneça em pequena escala e que possam exceder certos limites financeiros.

Fonte: [Conselho Nacional do Café: CNC informa: Parlamento Europeu confirma adiamento do EUDR](#)

Data de publicação: 26 de novembro de 2025

Relatório da ICO: Novas estimativas revisadas mostram déficits significativos de oferta nos últimos anos, o que explica os atuais níveis de preços historicamente elevados.

A Organização Internacional do Café (OIC) publicou novas estimativas revisadas sobre produção e consumo mundial, trazendo luz às tendências que explicam o atual comportamento do mercado. Segundo o relatório divulgado em 10 de novembro de 2025, os elevados preços internacionais não resultam apenas de movimentos especulativos, mas principalmente de um déficit de oferta que vem se acumulando ao longo de vários anos.

Em outubro, houve uma leve recuperação geral nos preços: o Indicador Composto de Preços da OIC (I-CIP) atingiu média de 326,38 centavos por libra-peso, alta de 0,5%, registrando o maior patamar desde o início do verão, embora ainda abaixo dos picos históricos de fevereiro. Enquanto os cafés arábica apresentaram variações mínimas — suaves colombianos praticamente estáveis (-0,1%), outros suaves em alta (+0,9%) e naturais brasileiros em leve queda (-0,4%) — o robusta apresentou aumento mais expressivo, com avanço de 2% na média mensal. As bolsas refletiram esse movimento: Nova Iorque permaneceu estável (-0,1%), enquanto Londres subiu 2,3%, com forte volatilidade, que atingiu 18,1% no caso do mercado norte-americano. A OIC explica que o I-CIP se manteve dentro de uma faixa relativamente estável ao longo de outubro, devido à combinação de fatores de alta e de baixa. Entre os fatores baixistas, destacam-se a possível redução das tarifas dos EUA sobre o café brasileiro — após declaração do presidente Donald Trump sobre a expectativa de um acordo rápido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva — e sinais de desaceleração no consumo global, influenciado pela inflação, pela elevação dos preços internos do café em países consumidores e produtores, e por sinais de enfraquecimento da economia norte-americana, como o aumento das retomadas de veículos ao maior nível desde 2009.

Por outro lado, fatores de alta continuam a pressionar os preços. Persistem os impactos negativos do furacão Melissa na América Central, da escassez de chuvas em regiões produtoras do Brasil e da falta de mão de obra. A logística permanece comprometida, com escassez de contêineres na origem, atrasos em transbordos e restrições no Canal de Suez, mantendo grande volume de café “na água”. A backwardation (condição de mercado futuro onde o preço atual (à vista ou spot) de um ativo é mais alto que o preço esperado para entrega futura) estrutural nos mercados futuros também evidencia a limitação da oferta imediata, tornando mais caro adquirir café disponível agora do que para entrega futura. Além disso, perdas de safra no Vietnã, nas Filipinas e no Camboja devido ao tufão Kalmaegi reforçam o cenário de aperto de oferta.

As exportações globais se mantiveram estáveis em relação ao ciclo anterior, mas setembro registrou queda de 2,8% em comparação com o mesmo mês de 2023, totalizando pouco menos de 11 milhões de sacas. Os embarques de arábica diminuíram de forma significativa (-11%), afetados sobretudo pela forte redução nos naturais brasileiros (-22,6%), apesar do aumento nos suaves colombianos e em outros suaves. Em contraste, as exportações de robusta cresceram 14,1%, alcançando 4,246 milhões de sacas. No acumulado de outubro de 2024 a setembro de 2025, as exportações totais somaram 138,658 milhões de sacas, praticamente alinhadas ao ciclo anterior (-0,3%).

As novas estimativas da OIC para o ano cafeeiro 2024/25 apontam produção mundial de 177,513 milhões de sacas, crescimento de 5,2% em relação ao ciclo anterior. A safra global de arábica atingiu 102,065 milhões de sacas, enquanto a de robusta cresceu 6,2%, alcançando 75,448 milhões. O consumo global está projetado em 175,071 milhões de sacas, aumento de 1,4%, com maior expansão nos países produtores (+2,5%) do que nos países tradicionalmente consumidores (+0,9%). Assim, o balanço mundial indica um excedente moderado de 2,443 milhões de sacas — o primeiro após três anos de déficits severos, que somaram perdas de oferta entre 2021 e 2023.

Segundo a análise da OIC, esses dados sustentam a tese de que os preços historicamente elevados observados ao longo de 2024 e 2025 encontram fundamento em um déficit estrutural de oferta e na erosão significativa dos estoques globais, e não apenas em pressões especulativas dos mercados futuros.

Fonte: Comunicaffe International: Relatório da ICO: Novas estimativas revisadas mostram déficits significativos de oferta nos últimos anos, o que explica os atuais níveis de preços historicamente elevados.

Data de Publicação: 11 de novembro de 2025

Análise Técnica do Conselho Nacional do Café: Brasil

Com todo respeito ao relatório da OIC, em análise interna do CNC consideramos que não há déficit na oferta de café. A produção sofreu o reflexo de condições climáticas adversas em momentos que afetaram a produtividade. No entanto, os estoques mundiais foram suficientes para o abastecimento do consumo, situação em que, em condições normais, teríamos estoques elevados. Preocupa-nos o estímulo ao aumento do cultivo, que poderá resultar em um desequilíbrio entre oferta e demanda, comprometendo a renda dos produtores.



Etiópia lança sua própria Associação de Cafés Especiais

A Etiópia deu um passo decisivo para fortalecer sua presença no mercado global de cafés especiais com o lançamento da Associação de Cafés Especiais da Etiópia (SCAE). O movimento marca o início de uma estratégia mais estruturada para valorização, rastreabilidade e promoção da qualidade do café etíope. A nova entidade foi fundada por Ashenagi Argaw (Ardent Coffee), que assume a presidência, ao lado de Faysel Abdoshi (Testi Coffee), Kenean Assefa (Daye Bensa Coffee) e Tamru Tadessa, produtor reconhecido por vencer a Copa de Excelência da Etiópia em 2021. Como primeiro projeto oficial, a associação lança o programa “Melhor da Etiópia”, voltado à seleção e promoção de microlotes excepcionais do país.

Embora amplamente reconhecida como o berço do café arábica, a Etiópia ainda possui um enorme potencial pouco explorado. A SCAE estima que existam mais de 10 mil variedades únicas no país, um patrimônio genético que pretende mapear e divulgar, conectando produtores a mercados de maior valor agregado. O lançamento oficial ocorreu em Adis Abeba, e reuniu importantes autoridades do setor, entre elas o Diretor da Autoridade Etíope do Café e do Chá, Dr. Adunga Debela, e o Ministro de Estado da Agricultura, Dr. Efa Muleta.

O evento aconteceu em um momento de contrastes no mercado etíope: enquanto os preços do café caíram nos leilões deste ano, o país registrou um crescimento expressivo nas exportações. Apenas para ilustrar o potencial dos lotes especiais, a Alo Coffee, de Tadessa, alcançou o impressionante valor de US\$ 1.739/kg em um leilão organizado pela M-Cultivo no início de 2025. A recém-criada SCAE não possui vínculo formal com a Specialty Coffee Association (SCA), sediada nos Estados Unidos e no Reino Unido, marcando sua atuação como uma iniciativa independente, voltada à realidade e aos desafios do setor etíope.

Fonte: Global Coffee Report: Etiópia lança sua própria Associação de Cafés Especiais

Data de Publicação: 27 de novembro de 2025



Aumentando a resiliência climática no oeste de Honduras

As gigantes do café Julius Meinl, JM Smucker Co. e Tchibo, em parceria com a fundação Hanns R. Neumann Stiftung (HRNS), uniram esforços em um projeto conjunto que vai apoiar 4.000 famílias de pequenos produtores no oeste de Honduras entre 2025 e 2029. A iniciativa abrangerá 6.000 hectares e envolverá 20 organizações de agricultores.

Baseado em 15 anos de experiência do programa coffee&climate, o projeto ampliará práticas já comprovadas de adaptação climática, como conservação de solo e água, agroflorestas com café, controle de erosão, monitoramento microclimático e inovações domésticas. As comunidades de Celaque, Erapuca, Las Minas e Volán Pacayita serão as principais beneficiadas.

Segundo Theresa Ruperti, do HRNS, a região é rica em biodiversidade, mas extremamente vulnerável às mudanças climáticas. O projeto busca integrar produtividade, resiliência comunitária e conservação ambiental, posicionando o oeste de Honduras como referência em cafeicultura climática inteligente na América Central.

A JM Smucker Co. destacou que esta ação amplia uma parceria já consolidada com a HRNS, reforçando o compromisso da empresa com a sustentabilidade e com o futuro da cadeia global do café.

O Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE) terá papel técnico central, liderando treinamentos, pesquisas e monitoramento, além de apoiar a criação de uma Comunidade de Prática Regional para fortalecer o intercâmbio de conhecimento entre os produtores.

Fonte: [Global Coffee Report: Aumentando a resiliência climática no oeste de Honduras](#)

Data de publicação: 13 de novembro de 2025



Estimativa do Valor Bruto de Produção dos Cafés do Brasil para o ano-cafeeiro 2025 atinge R\$ 114,86 bilhões

O Valor Bruto da Produção (VBP) dos Cafés do Brasil estimado para o ano-cafeeiro de 2025 totalizou R\$ 114,86 bilhões. Esse montante representa aumento de 46,2% em relação ao recorde anterior, registrado em 2024, quando o setor gerou R\$ 78,55 bilhões. O desempenho de 2025 indica um crescimento jamais visto nos Cafés do Brasil, confirmando assim a estimativa de 2025 como a maior receita já registrada pela cafeicultura brasileira.

A cifra de R\$ 114,86 bilhões reflete a soma das receitas provenientes das espécies Coffea arabica (café arábica) e de Coffea canephora (robusta+conilon), ambas com evolução expressiva na comparação de 2024 com 2025. O VBP da espécie arábica para o ano-cafeeiro 2025 está projetado em R\$ 82,96 bilhões, montante que indica forte crescimento de 45,8% em comparação com os R\$ 56,88 bilhões registrados no ano-cafeeiro 2024, representando 72,23% do valor total estimado para 2025.

O café da espécie Coffea canéfora, por sua vez, tem sua receita estimada para o ano-cafeeiro 2025 em R\$ 31,89 bilhões, valor que também representa um aumento significativo de aproximadamente 47,2% na comparação com os R\$ 21,66 bilhões arrecadados em 2024, valor que torna a espécie responsável por 18,87% do total da arrecadação nacional no ano que, conforme citado anteriormente, está prevista para R\$ 114,86 bilhões, valor que inclui obviamente as duas espécies cultivadas no País.

Assim, com base nos dados e números desta análise do VBP dos Cafés do Brasil, se for estabelecido um ranking do faturamento da cafeicultura brasileira, para o ano-cafeeiro 2025, dos cinco maiores estados brasileiros produtores de café, constata-se que Minas Gerais ocupa o primeiro lugar, com receita estimada de R\$ 59,03 bilhões, a qual representa aproximadamente 51,4% do VBP total dos cafés brasileiros. Na segunda posição, vem o Espírito Santo, cuja receita foi calculada em R\$ 29,22 bilhões (25,4%); e, na terceira posição, destaca-se o estado de São Paulo com o faturamento estimado em R\$ 10,77 bilhões (9,4%). Na sequência, em quarto lugar, figura a Bahia, a qual teve sua receita bruta de produção de café estimada em R\$ 7,81 bilhões (6,8%). Por último, o estado de Rondônia, que teve seu faturamento estimado em R\$ 4,27 bilhões, montante que corresponderá a 3,7% do total da estimativa do VBP dos Cafés do Brasil em 2025. Demais estados produtores de café completam o restante dos 100% de faturamento. Merece também destaque o fato de que essas estimativas refletem o maior montante já obtido com a cafeicultura em cada um desses cinco estados citados.

Como complemento desta análise, é oportuno também salientar a participação percentual do VBP do café agregando o somatório dos valores obtidos nos estados das cinco regiões geográficas brasileiras. Dessa forma, constata-se que a Região Sudeste, com faturamento de R\$ 99,92 bilhões, destaca-se com participação de 87% do total; e, na sequência, vem a Região Nordeste com R\$ 7,84 bilhões (6,8%). Em complemento, vem a Região Norte, na terceira posição, com R\$ 4,45 bilhões (3,9%); e a Região Sul – R\$ 1,69 bilhão (1,5%); e, por fim, a Região Centro-Oeste, cujo faturamento foi estimado em R\$ 936,90 milhões, e com essa performance terá um montante menor que 1% da receita total

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Estimativa do Valor Bruto de Produção dos Cafés do Brasil para o ano-cafeeiro 2025 atinge R\$ 114,86 bilhões

Data de publicação: 28 de novembro de 2025



Tarifa sobre o café solúvel brasileiro continua em 50%



A decisão do governo Donald Trump de zerar, na quinta (20), as tarifas adicionais de 40% impostas ao café brasileiro não incluiu o café solúvel. Para o produto, segue em vigor a sobretaxa de 40% somada à tarifa-base de 10%, um custo total de 50% que, segundo o setor, ameaça a posição histórica do Brasil no mercado norte-americano.

Em comunicado divulgado nesta sexta (21), a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics) afirmou que “o mercado dos EUA é de vital importância estratégica para o Brasil” e chamou a atenção para um ponto considerado crítico: “A Abics alerta para o risco iminente de que o café solúvel brasileiro seja permanentemente substituído por produtos de outros destinos nas prateleiras dos supermercados americanos”.

A entidade reforça que, se isso ocorrer, “a recuperação futura será uma missão extremamente difícil, com perdas duradouras para toda a cadeia produtiva nacional, desde os cafeicultores até as indústrias e seus trabalhadores.” Pela primeira vez na série histórica, os EUA deixaram de ser o principal destino do café solúvel brasileiro em outubro, cedendo lugar à Rússia. Desde agosto, início da vigência da tarifa extra, os embarques para o mercado americano caíram mais de 52% em volume.

A dimensão do mercado explica a preocupação. Em 2024, o Brasil respondeu por 38% das importações totais de solúvel dos EUA, um domínio construído ao longo de décadas. O país também representa cerca de 20% do volume total das exportações brasileiras de solúvel, gerando aproximadamente US\$ 200 milhões por ano em receitas. Com o café verde liberado das sobretaxas, mas o solúvel mantido em patamar elevado, o setor agora pressiona Brasília e Washington para uma negociação específica que evite o que classifica como um dano estrutural: perder, em poucos meses, um mercado conquistado ao longo de gerações.

Fonte: [Café Point: Tarifa sobre o café solúvel brasileiro continua em 50%](#)

Internet está em 69% dos cafezais do Brasil

Um levantamento da ConectarAGRO em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) revela que 69% da área de café no Brasil, o equivalente a 1,27 milhão de hectares, já conta com acesso à internet 4G ou 5G, percentual superior ao registrado em culturas como soja e cana. Ainda assim, os 31% restantes sem conexão continuam limitando a competitividade internacional e o atendimento às exigências de rastreabilidade, segundo o diretor da ConectarAGRO, Renato Coutinho.

Em Minas Gerais, estado que concentra a maior área cafeeira do país, a conectividade chega a 67,8% dos 886 mil hectares. O índice, contudo, é influenciado pela forte presença de pequenas propriedades e áreas montanhosas. O estudo mostra também que produtividade e conectividade caminham juntas: Monte Carmelo, no Cerrado Mineiro, tem 81,9% da área coberta por internet e produz 42 sacas por hectare, já Boa Esperança, com 61,8% conectados, produz apenas 18 sacas.

Para produtores altamente tecnificados, a internet já é indispensável. Nos 517 hectares de café do Grupo Sementes Gaúcha, em Minas Gerais, todas as etapas, desde a colheita até o beneficiamento dependem da conectividade. Segundo Karina Seibt, responsável pela área de grãos especiais, as máquinas automatizadas garantem precisão e menor risco de erro. Ela destaca ainda que a rastreabilidade dos cafés especiais do Cerrado Mineiro, acessada por QR Code, só é possível graças à infraestrutura digital.

O estudo evidencia que a presença de internet é um componente-chave para elevar eficiência e rentabilidade, especialmente quando combinada com boas práticas agrícolas, crédito e assistência técnica. Entre os estados, o Paraná lidera o ranking de conectividade com 81,8% de seus 34 mil hectares de café conectados, seguido por Espírito Santo (79,5%) e São Paulo (76,3%). No entanto, Bahia e Goiás ainda apresentam índices baixos. Na Bahia, apenas 40,7% da área de 55,8 mil hectares têm internet. Em Goiás, só 10,5% dos 5 mil hectares estão conectados.

Produtores de diversas regiões relatam que a conectividade já transformou a operação no campo, influenciando desde a operação das máquinas até a gestão administrativa. Apesar da evolução, persiste o desafio de ampliar a infraestrutura digital para que mais tecnologias em tempo real cheguem a todas as regiões cafeeiras do país.

Fonte: Hub do Café: Internet está em 69% dos cafezais do Brasil

Data de publicação: 27 de novembro de 2025

A Expocacer lança a “Coffee Chain” para revolucionar o comércio global de café, conectando produtores e compradores em todo o mundo.

A Expocacer, uma das principais cooperativas de café do Brasil, lançou oficialmente a Coffee Chain, uma plataforma digital inovadora projetada para transformar a forma como o café é comercializado e vendido por produtores em todo o mundo. A plataforma, desenvolvida em parceria com a AIDDA (Artificial Intelligence Data Digital Asset), integra blockchain (cadeia de blocos) e inteligência artificial para garantir rastreabilidade, transparência e agilidade completas em toda a cadeia de suprimentos do café, da fazenda ao comprador final.

Após uma estreia bem-sucedida nos Estados Unidos em abril de 2025, a Expocacer inaugurou agora o módulo brasileiro da plataforma, preparando o terreno para a expansão para o Reino Unido, Europa e mais de 30 outros países.

Segundo Sandra Moraes, gerente de Cafés Especiais, o objetivo é aproximar produtores do mercado, aumentar oportunidades de negócios e dar maior reconhecimento aos cafeicultores. A plataforma cresce em número de usuários e vendas, fortalecendo a estratégia internacional da cooperativa e complementando o programa Essências.

A Coffee Chain oferece aos compradores dados completos sobre cada lote — incluindo informações do produtor, notas sensoriais e rastreabilidade — enquanto os produtores ganham visibilidade global. A tecnologia de blockchain garante autenticidade e segurança das operações.

O primeiro grande evento será o Leilão da Coffee Chain, nos dias 10 e 11 de dezembro, com lotes especiais do programa Essências, aberto a torrefadores e importadores do mundo todo.

A AIDDA, parceira tecnológica, destaca que a plataforma integra rastreabilidade, documentação e comercialização em um único ambiente digital, com potencial de movimentar mais de R\$ 1 bilhão no comércio de café. A Expocacer, que representa mais de 680 famílias no Cerrado Mineiro e exporta para mais de 40 países, reforça sua liderança global em produção sustentável e inovação, mesmo diante de desafios climáticos.

Fonte: Comunicaffe International: A Expocacer lança a “Coffee Chain” para revolucionar o comércio global de café, conectando produtores e compradores em todo o mundo.

“Era uma bomba-relógio”: a Federação dos Produtores de Café revela como evitou a pior crise do setor em um século

Germán Bahamón, gerente da Federação Nacional de Cafeicultores (FNC), lembrou que, durante o Congresso do Café do ano passado, identificou uma conjuntura crítica que colocava em risco quatro pilares do sistema cafeeiro colombiano: a alta volatilidade dos preços internacionais, o encarecimento das posições em contratos futuros, a falta de liquidez para a compra de café e a pressão crescente sobre o sistema financeiro do setor. A situação se agravou com uma colheita volumosa e a incapacidade dos exportadores privados de adquirir café, resultando no que Bahamón descreveu como “a tempestade perfeita”.

Diante desse cenário, a FNC tomou uma decisão histórica: encerrar todas as posições em contratos futuros, medida aprovada por unanimidade pelo Comitê Diretivo. Embora não resolvesse a crise de imediato, essa decisão abriu caminho para a construção de um plano emergencial. Em apenas 45 dias, a instituição desenvolveu o PAS — Plano de Ação Solidária, uma estratégia técnica destinada a proteger as cooperativas em dificuldade sem comprometer a integridade do sistema. Em menos de dez dias após a apresentação do plano, 17 cooperativas assinaram acordos de pagamento considerados equilibrados. Com isso, a FNC assegurou três objetivos essenciais: preservar a garantia de compra, resguardar os ativos do Fundo Nacional do Café e desmontar narrativas de colapso institucional.

Bahamón destacou ainda que essa resposta emergencial se apoia numa transformação mais profunda iniciada pela atual gestão, baseada em três pilares: austeridade, eficiência e inovação. No âmbito da austeridade, houve redução de despesas, reestruturação de ativos e realocação de recursos para fortalecer as regiões cafeeiras. Em eficiência operacional, novos centros industriais e unidades de beneficiamento em diversos departamentos demonstraram a viabilidade econômica do modelo. Entre os projetos estratégicos, destacam-se a planta de processamento em Gigante (Huila), o primeiro complexo de armazenamento a granel em ambiente controlado no Quindío e um projeto em Santa Marta em fase avançada.

No eixo da inovação, a parceria entre Cenicafé e Craft Coffees tem permitido o desenvolvimento de novas variedades mais adaptadas às exigências do mercado e às mudanças climáticas, enquanto a Almacafé lançou uma plataforma que possibilita ao produtor exportar diretamente. Os resultados já são visíveis: Almacafé registra lucros recordes, superando a soma dos últimos dez anos; a Procafecol (Juan Valdez) alcançou suas maiores vendas históricas, com rentabilidade 12 vezes superior à de dois anos atrás; e a Buencafé reforça sua liderança em valor agregado. As exportações de café verde ultrapassaram US\$ 1,1 bilhão, com destaque para mais de 40 mil sacas de microlotes.

Bahamón agradeceu à Ministra da Agricultura, Martha Carvajalino, pelo diálogo técnico e pelo reconhecimento da importância estratégica do setor e fez um apelo direto aos congressistas para que as decisões políticas regionais fortaleçam a sustentabilidade e a inovação da cafeicultura. Respondeu também às críticas sobre o papel do Fundo Nacional do Café, enfatizando que o que realmente garante a robustez do setor não é o instrumento financeiro em si, mas sim a estrutura institucional que o administra. Concluiu reforçando que a força do sistema cafeeiro colombiano está na capacidade de suas instituições: “Não é a flecha, é o arqueiro. Não é o recurso, mas quem o conduz com visão e responsabilidade histórica.”

Fonte: El Colombiano: “Era uma bomba-relógio”: a Federação dos Produtores de Café revela como evitou a pior crise do setor em um século.

Data de publicação: 27 de novembro de 2025



Juan Valdez abriu sua primeira loja no Brasil, o maior produtor de café do mundo.

A marca colombiana Juan Valdez, operada pela Procafecol, inaugurou sua primeira loja no Brasil, em São Paulo, marcando um momento histórico para o setor cafeeiro. O anúncio foi feito por Germán Bahamón, diretor-geral da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.

A entrada da marca no país ocorre devido ao seu potencial estratégico: o Brasil é o maior produtor de café do mundo e o segundo maior consumidor global, com milhões de pessoas consumindo café diariamente. A Juan Valdez aposta em oferecer aos brasileiros uma experiência 100% colombiana, destacando cafés suaves e de origem certificada.

Bahamón reforçou que Brasil e Colômbia compartilham tradição cafeeira e vínculos históricos e que a chegada da marca representa orgulho e novas oportunidades, superando a antiga “barreira psicológica” de atuar no maior produtor mundial.

A primeira unidade, instalada em um shopping de grande fluxo, servirá como teste para avaliar a recepção do consumidor brasileiro. A empresa planeja uma expansão agressiva: abrir 100 lojas nos próximos quatro anos, com foco inicial no estado de São Paulo. A estratégia faz parte de um movimento maior de fortalecimento nos mercados dos Estados Unidos, México e Brasil.

Fonte: El Colombiano: “Juan Valdez abrió su primera tienda en Brasil, el mayor productor de café del mundo”

Data de Publicação: 04 de dezembro de 2025



A Green Science Alliance desenvolveu pesticidas do tipo ponto quântico a partir de resíduos orgânicos (folhas de chá, grãos de café e madeira descartados).

A startup japonesa Green Science Alliance, especializada em tecnologias verdes e materiais sustentáveis, alcançou um avanço significativo ao desenvolver pesticidas inovadores baseados em pontos quânticos de carbono produzidos a partir de resíduos orgânicos como folhas de chá, grãos de café e madeira.

Os pontos quânticos são nanopartículas ultrapequenas (1–9 nanômetros) cujas propriedades únicas derivam do confinamento quântico, permitindo manipular luz com alta eficiência e gerar efeitos elétricos e fotocatalíticos. Tradicionalmente usados em setores como energia, displays, bioimagem, lasers e fotossíntese artificial, eles agora chegam à agricultura com potencial transformador.

O pesquisador Dr. Ryohei Mori testou pesticidas à base desses pontos quânticos contra três fungos filamentosos que causam doenças graves em culturas agrícolas: *Phytophthora infestans* (tomate), *Rhizoctonia solani* (arroz) e *Botrytis cinerea* (mofo cinzento). Os resultados mostraram eficácia antifúngica, com variação conforme a concentração utilizada. A vantagem desses nanomateriais está em sua capacidade de aderir com mais intensidade às paredes celulares de fungos e bactérias, penetrar suas membranas e gerar espécies reativas de oxigênio (EROs), elementos capazes de destruir células patogênicas. Além disso, os pontos quânticos podem interferir na expressão gênica e na produção de peptidoglicano, aumentando o efeito antimicrobiano.

Como são feitos de resíduos vegetais, esses pontos quânticos preservam compostos naturais como flavonoides, polifenóis, catequinas, alcaloides e terpenoides, que também possuem ação antimicrobiana. Sob luz solar, exibem ainda atividade fotocatalítica, potencializando a ação pesticida no campo.

Por serem produzidos a partir de biomassa, esses pesticidas se mostram mais sustentáveis, menos tóxicos e economicamente mais viáveis que alternativas químicas tradicionais, indicando um novo caminho promissor para a agricultura de baixo impacto ambiental.

Fonte: International Comunicaffe Green Science Alliance developed quantum dot type pesticides from organic waste (Waste Tea Leaves, Waste Coffee Beans, Waste Woods)

Mulheres na base: produtoras de café e líderes comunitárias (SHG Sakhis) estão construindo sistemas alimentares resilientes.

O café indiano é amplamente reconhecido por seu aroma e sabor característicos, e cinco de suas variedades já possuem Indicação Geográfica, reforçando seu valor cultural, econômico e regional. Embora o café seja uma commodity global relevante, permanece vulnerável às mudanças climáticas, como demonstrado pela recente seca no Brasil.

A Índia, atualmente o sétimo maior produtor mundial, exportou mais de US\$ 1,29 bilhão em café em 2023–24 e, apenas em janeiro de 2025, enviou mais de 9.300 toneladas ao exterior. Paralelamente ao desempenho econômico, o café integra tradições culturais e também tendências contemporâneas, desde o turismo cafeeiro internacional até o crescimento de cafés especiais, produtos inovadores e hábitos de consumo popularizados nas redes sociais. Ao mesmo tempo, pequenos produtores e iniciativas comunitárias têm desempenhado papel determinante na preservação e no fortalecimento dessa cadeia produtiva. Um exemplo é a atuação da Fundação Naandi, no Vale de Araku, que possibilita aos agricultores controlar toda a cadeia “do grão à xícara”.

O texto destaca ainda o impacto crescente das mulheres na cafeicultura indiana, especialmente em regiões como Chikkamagaluru, onde produtoras como Chaitra e Janaki assumem funções essenciais para a adoção de práticas regenerativas, manejo de solo, assistência técnica, vacinação de animais e mobilização comunitária. Atuando como Pashu Sakhis e Krishi Sakhis, elas apoiam diretamente produtores locais, difundem conhecimentos sobre agricultura natural, agroflorestas e consórcios de culturas, reforçando a biodiversidade e a resiliência climática.

Estima-se que somente em Chikkamagaluru existam cerca de 5.000 mulheres produtoras de café. Por meio de grupos de autoajuda, capacitação técnica e engajamento institucional, elas diversificam suas fontes de renda, ampliam o acesso a serviços rurais e fortalecem sistemas agrícolas mais sustentáveis. Organizações como a Fundação SM Sehgal trabalham com milhares delas, promovendo práticas regenerativas e abrindo mercados mais inclusivos para mulheres e pequenos agricultores.

Essas lideranças femininas também desempenham papel estratégico na implementação de políticas públicas, no fortalecimento do capital social local e no avanço de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os relacionados à pobreza, fome, igualdade de gênero, clima e parcerias. Com sua atuação, moldam o presente e o futuro da cafeicultura indiana, demonstrando que o impacto da produção de café vai muito além do grão, alcança comunidades inteiras e transforma paisagens econômicas, sociais e ambientais.

Fonte: Down To Earth: Women at the grassroots: Coffee farmers and SHG Sakhis are building resilient food systems

Data de publicação: 27 de novembro de 2025



Mudanças em curso: como o café está desafiando a tradição secular do chá no Irã.

Em Teerã, a tradicional cultura do chá persa está perdendo espaço para a expansão acelerada das cafeterias modernas. A Casa de Chá Azari, uma das poucas casas tradicionais ainda em funcionamento, simboliza essa mudança. O proprietário, Hadi Azari, relata que as antigas ruas repletas de casas de chá desapareceram, substituídas por cafés lotados e frequentados principalmente por jovens. As casas de chá, historicamente marcadas por ambientes masculinos e rituais tradicionais, enfrentam dificuldades para atrair a nova geração, que busca espaços mais inclusivos, modernos e multifuncionais, características que os cafés oferecem. Música indie, design minimalista e ambientes “instagramáveis” dominam os novos pontos de encontro, especialmente nos bairros mais ricos da capital.

Segundo Ali Zafari, fundador da Escola de Café do Irã, essa mudança reflete fatores sociais, culturais e econômicos. Com rotinas longas, múltiplos empregos e uma economia fragilizada, o café tornou-se um combustível essencial para o dia a dia dos iranianos. Seu consumo cresce dentro e fora de casa: máquinas de expresso se tornaram comuns nas cozinhas, quiosques proliferaram nas ruas e até vilarejos remotos passaram a consumir café regularmente.

A tendência é confirmada pelos números: o Irã importou 50 mil toneladas de café verde em 2025, 52% a mais que em 2020. O consumo per capita ainda é modesto, em torno de 600 gramas por ano, bem abaixo da Turquia ou da Europa, mas a tendência de alta é acentuada. As projeções sugerem que esse consumo pode aumentar em 30% até 2028. Esse movimento impulsiona novos negócios como cafeterias móveis, cafés literários, torrefações locais e marcas iranianas de café que já buscam espaço internacional. Hoje, o setor movimenta quase US\$ 1 bilhão por ano no país.

Apesar da popularização do café, o chá permanece como símbolo nacional e peça central da hospitalidade iraniana. Ele domina o cotidiano desde o século XIX, quando começou a ser cultivado no norte do país, tornando-se barato e acessível. Para Azari, tradição e modernidade não precisam competir: se as casas de chá se renovarem, poderão coexistir com a cultura emergente do café. Afinal, o chá continua sendo o coração cultural do Irã, enquanto o café conquista um espaço crescente na vida moderna.

Fonte: [TRTWorld: Brewing change: How coffee is challenging Iran's centuries-old tea tradition](#)

Papua-Nova Guiné aprova nova lei do café para impulsionar produção e fortalecer pequenos produtores

A Papua-Nova Guiné (PNG) deu um passo decisivo para modernizar sua cadeia produtiva ao aprovar o Coffee Industry Bill 2025, legislação que reformula por completo a governança do setor e cria a National Coffee Authority, órgão que substituirá o modelo regulatório em vigor desde 1991. A nova lei representa uma das reformas mais significativas do agronegócio do país nas últimas décadas.

Segundo o governo, o objetivo central é revitalizar o café como motor de desenvolvimento rural, ampliando a produção, elevando a qualidade e garantindo que os pequenos produtores, responsáveis por cerca de 80% do volume nacional, tenham maior acesso a mercados formais e melhores condições de renda. A nova legislação estabelece um plano estratégico para alavancar a produção e a competitividade do café do país. Entre os destaques: Triplicar a produção anual, passando das atuais 1,2 milhão de sacas para 3 milhões de sacas até 2030; Estimular o processamento local e a agregação de valor, reduzindo a dependência da exportação de café cru; Fortalecer áreas essenciais como extensão agrícola, qualidade, pesquisa, marketing e fiscalização; Reorganizar a governança setorial, garantindo mais transparência e eficiência na gestão dos recursos públicos e privados.

O governo reforça que a lei busca corrigir desigualdades históricas no setor cafeeiro do país. A expectativa é ampliar o acesso dos pequenos agricultores à assistência técnica, mercados mais estáveis e melhores preços. O momento é considerado estratégico: os preços internacionais do café seguem elevados, e a valorização da moeda estrangeira aumenta a renda dos produtores locais. Para o governo, esse cenário abre espaço para que famílias agricultoras consolidem o café como fonte de renda duradoura.

Com a nova autoridade reguladora, Papua-Nova Guiné pretende reabilitar áreas produtivas, aumentar a formalização e impulsionar a criação de empregos. O plano inclui o estímulo a práticas sustentáveis, melhoria da qualidade e padronização dos processos ao longo da cadeia. A aprovação do Coffee Industry Bill 2025 foi celebrada como um marco político e econômico. O governo afirma que, além de reorganizar o setor, a lei prepara o país para competir de forma mais estruturada no mercado global, ao mesmo tempo em que prioriza desenvolvimento local, inclusão produtiva e fortalecimento das comunidades agricultoras.

Fonte: [The National: Papua-Nova Guiné aprova nova lei do café para impulsionar produção e fortalecer pequenos produtores](#)

Uma década do Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy: especialistas se reúnem na sede da FAO em Roma para discutir o futuro do café.

Dez anos após o lançamento do Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy, a illycaffè celebra uma década marcada por profundas transformações no setor cafeeiro mundial. O que começou como uma iniciativa para valorizar a qualidade se consolidou como um movimento estratégico para enfrentar uma crise que se tornou estrutural, impulsionada por eventos climáticos extremos, volatilidade de mercado e aumento de custos na cadeia produtiva. Ao longo desse período, a agricultura regenerativa emergiu como resposta concreta a esses desafios. A Illycaffè, pioneira no fornecimento direto e no trabalho técnico com produtores por meio da Università del Caffè, vem demonstrando que práticas regenerativas reduzem impactos ambientais, fortalecem a produtividade e elevam ainda mais a qualidade do café. Os resultados, segundo a empresa, já são mensuráveis no campo.

Durante a mesa-redonda realizada na sede da FAO, em Roma, na edição 2025 do prêmio intitulada “Uma década de mudanças: a indústria do café no caminho para a qualidade sustentável”, especialistas convergiram para um mesmo ponto: é hora de ampliar globalmente modelos que combinem boas práticas agrônômicas, investimentos e tecnologia. Ferramentas como inteligência artificial aplicada à adequação climática, sistemas de alerta precoce e suporte à decisão em campo foram apontadas como essenciais para acelerar a transição. O painel reuniu nomes de referência do setor, entre eles Andrea Illy, Vanusia Nogueira (OIC), Carlos Santana (Ecom/EISA) e representantes de empresas e fundações atuantes na América Latina e na África.

Andrea Illy reforçou que a última década mostrou a inseparabilidade entre qualidade e resiliência: “Aprendemos a adaptar o cultivo ao clima e a mitigar impactos ambientais. Essa jornada nos permitiu contar aos consumidores a história por trás de cada uma das 10 milhões de xícaras illy apreciadas todos os dias.” Bruno Archi, representante da Itália nas agências da ONU em Roma, destacou os riscos que ainda pesam sobre milhões de pequenos produtores — desde choques climáticos até a volatilidade de preços — e defendeu modelos mais inclusivos, sustentáveis e equitativos na produção e no consumo de café. Já Vanusia Nogueira, diretora-executiva da OIC, reforçou que proteger as lavouras diante do clima é um dever com as gerações passadas e futuras:

“Vemos uma nova geração de consumidores e produtores mais conscientes. Muitos jovens produtores já adotam tecnologias poderosas, como inteligência artificial.”

Durante o evento também foram anunciados os vencedores das nove origens que compõem o blend illy. O título “Melhor dos Melhores” revelado no jantar de gala, com os 27 finalistas participando de uma audiência papal no Vaticano.

Criado em 2016, o Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy reconhece cafés sustentáveis de excelência provenientes de Brasil, Costa Rica, Etiópia, El Salvador, Guatemala, Honduras, Índia, Nicarágua e Ruanda. O prêmio é a evolução global do tradicional concurso iniciado no Brasil em 1991 e celebra produtores que se destacam pela qualidade e pela colaboração de longo prazo.

Fonte: Comunicaffe International: Uma década do Prêmio Internacional de Café Ernesto Illy: especialistas se reúnem na sede da FAO em Roma para discutir o futuro do café.

Data de Publicação: 07 de novembro de 2025





Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que é um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café, contribuindo com recursos financeiros e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe